ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

TRÂNSITO E GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO A LINGUAGEM IMAGÉTICA

Leonardo Roza de Souza[1]; Nivaldo Andrey Martins Guedes[2]; Laiza Soares Lima Rios[3]; Devanira Martins Gonçalves[4]; Flaviana Gasparotti Nunes[5]

1 Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: lleors@outlook.com
2 Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: andrey_martins_@hotmail.com
3 Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: laizarios2013@yahoo.com.br
4 Bolsista PIBID/CAPES. E-mail: devanira.martins@hotmail.com
5 Profa. Adjunta da Universidade Federal da Grande Dourados
UFGD-FCH, Caixa Postal 322, 79804-970 Dourados/MS. E-mail: flavianananunes@ufgd.edu.br

RESUMO

O trabalho aqui apresentado é resultante de uma experiência de ensino realizada por um grupo de bolsistas do PIBID/Geografia/UFGD no segundo semestre de 2013 na Escola Estadual Celso Muller do Amaral em turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. A experiência consistiu no desenvolvimento de atividades voltadas à discussão de questões relacionadas ao trânsito, tendo como foco as cidades brasileiras, a legislação nacional de trânsito, em comparação a outros países. O objetivo central foi trabalhar a questão do trânsito nas cidades no contexto das relações sociais em um âmbito nacional e internacional, levando em conta o fator histórico, político e social referente a cada nação. Para isso, foram desenvolvidos diversos procedimentos: análise de vídeos educativos sobre o trânsito; utilização de slides contendo informações como dados estatísticos que mostravam aspectos tanto positivos quanto negativos dos centros urbanos; aulas expositivas para discussão sobre o tema. A partir desses procedimentos, os alunos foram orientados a elaborarem trabalhos nos quais a imagem (fotográfica, cartográfica, pictórica, entre outras) fosse a linguagem central na construção da proposta. Pudemos concluir que houve um envolvimento significativo dos alunos na elaboração dos trabalhos que demonstraram outras possibilidades de pensar esta problemática relacionando-a com as análises geográficas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Linguagens Imagéticas, Trânsito.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é resultante de uma experiência de ensino desenvolvida por um grupo de bolsistas do PIBID/Geografia/UFGD no segundo semestre de 2013 na Escola Estadual Celso Muller do Amaral em turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental visando a elaboração de materiais para a realização de uma exposição durante a Semana do Trânsito. O trabalho desenvolveu-se sob a orientação da Profa. Eliete do Nascimento Kaneko, docente da escola e supervisora PIBID e da Profa. Flaviana Gasparotti Nunes, coordenadora do PIBID/Geografia.

DESENVOLVIMENTO

Todos os procedimentos desenvolvidos para realização do trabalho tiveram por base as referências teóricas trabalhadas nas reuniões do PIBID/Geografia. Tais referências, de forma geral, destacam que as linguagens cumprem um papel fundamental no processo de alfabetização geográfica, pois possibilitam o desenvolvimento de habilidades essenciais a esse processo. Quando nos referimos ao papel das linguagens no processo de alfabetização geográfica, estamos entendendo-as para além de simples recursos ou ferramentas didáticas. Entendemo-las em seu sentido criador, produtor de sentidos, criadoras de mundos e de pensamentos acerca do espaço geográfico, conforme nos apontam Oliveira Junior e Girardi (2011, p. 04):

> Podemos avançar na problematização do tema das diferentes linguagens no ensino da geografia, tratando as linguagens não somente como componentes do ato comunicativo, mas também, e sobretudo, como viabilizadoras de novas produções de mundo. E seguir nesta problematização implica, necessariamente, em questionar o próprio conteúdo do processo comunicativo.
> Abordar as diferentes linguagens é entendê-las não estritamente como elemento de um processo de comunicação, mas como fundamento de um processo de criação, de produção de pensamento sobre o espaço.

Também nos baseamos nas experiências relatas por Fonseca (2013) e nas ideias de Oliveira Junior (2012) que nos serviram de "inspiração" para propormos a forma discussão do tema, bem como o formato de trabalho que seria elaborado pelos alunos.

Foram desenvolvidos diversos procedimentos: análise de vídeos educativos sobre o trânsito; utilização de slides contendo informações como dados estatísticos que mostravam aspectos tanto positivos quanto negativos dos centros urbanos; aulas expositivas para discussão sobre o tema nas quais os alunos puderam expor suas ideias sobre a questão em foco, principalmente relacionado e fazendo comparações com o município de Dourados. Houve uma grande participação por parte dos alunos, principalmente no que diz respeito aos problemas enfrentados por eles mesmos, relacionados ao percurso feito de casa até a escola e seu retorno. Deve-se ressaltar que procuramos utilizar gráficos e dados estatísticos associados à cartografia e à arte.

Foi proposto aos alunos que fizessem uma pesquisa sobre o trânsito, a legislação, a população e cultura de diferentes países e do território nacional de acordo com as divisões dos estados brasileiros, suas regiões, abrangendo todo o país. Já na esfera global, países como Estados Unidos, Canadá, México, China, Índia, Japão, Indonésia, Emirados Árabes, Turquia, Tailândia, entre outros também foram pesquisados. A partir da divisão de países, foram desenvolvidas atividades em que os alunos pudessem analisar a partir de seu ponto de vista a cidade ou país e suas problemáticas.

Para que os alunos tivessem a percepção das relações de espaço social, organizou-se uma aula de campo no centro da cidade de Dourados, onde os alunos puderam interagir com o espaço e registrar imagens que lhe chamavam mais atenção. A aula de campo teve resultados positivos e foram registradas uma série de imagens, organizadas por eles mesmos. Os alunos tinham como objetivo conscientizar a população local sobre o trânsito; foram desenvolvidas placas, com intuito de educar os alunos e alertar motoristas e pedestres sobre seus deveres e direitos, para que os alunos, futuros motoristas aprendam a respeitar a leis e os condutores aprendam com eles, jovens que já saem da escola com uma noção de um trânsito, que no futuro, contribuirá para que o mesmo possa ser melhor para todos. A foto 1 apresenta um dos momentos dessa aula de campo em que os alunos, munidos de placas de trânsito, alertavam os motoristas que estavam trafegando pelo centro da cidade de Dourados. Os alunos fixaram-se em pontos estratégicos, como em cruzamento de ruas importantes, na faixa de pedestres e em lugares com um significativo fluxo de pedestres. A todo o momento, pedestres, motoristas, motociclistas eram orientados a respeitar as leis de trânsito, a sinalização e pedestres a atravessar as ruas nas faixas destinadas a eles, de modo a serem conscientizados que essas ações poderiam contribuir como algo positivo para toda a sociedade.

Foto 1 – Abordagem educativa no centro de Dourados

Os trabalhos produzidos pelos alunos (banners) foram apresentados no dia 20 de setembro (sexta-feira) de 2013, durante os três períodos (matutino vespertino e noturno). Todas as turmas, coordenadores, diretores e funcionários foram convidados a participar das apresentações que foram feitas pelos próprios alunos, quando puderam mostrar suas habilidades, a partir de leituras de imagens já trabalhadas, sua compreensão e análise sobre o tema proposto, de maneira que permitisse a troca de informações e experiências entre quem estava assistindo e quem estava fazendo a apresentação.

Os banners produzidos pelos alunos foram dispostos na sala de multimídias da escola, onde um número de alunos ficou responsável em transmitir suas ideias a respeito da escolha das referidas imagens, relacionadas ao seu tema. As fotos 2 e 3 apresentam alguns banners elaborados pelos alunos. Na foto 2, vemos o exemplo do grupo que ficou responsável pelos Estado Unidos. Os alunos fizeram uma comparação das leis de trânsito norte-americanas com as leis de trânsito brasileiras, expondo pontos negativos e positivos, diferentes ou semelhantes, tópicos a respeito de como funcionam as leis, sejam elas através da travessia de pedestres em sua faixa exclusiva, atitudes de motoristas perante o trânsito e a fiscalização que, de um modelo geral, possibilitam que seu cumprimento torne-se mais efetivo.

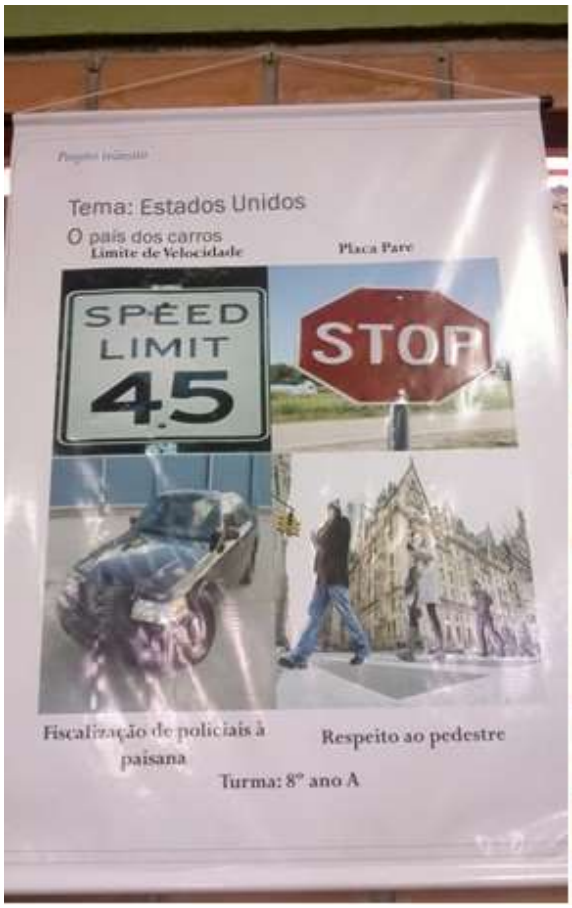

Foto 2 – Trânsito em países desenvolvidos (EUA)

Foto 3 – O trânsito no Brasil

Na Foto 3 vemos que o grupo responsável pelo Brasil, teve o mesmo objetivo do grupo anterior, porém no enfoque comparativo entre realidades brasileiras, ou seja, em um país com dimensões continentais, apesar de estarem regidos por uma única lei, irá apresentar grandes disparidades. Uma destas questões levantadas foi a respeito do transporte coletivo, onde no Brasil, a cidade de Curitiba serve de referência ao transporte coletivo nacional, com ônibus rápidos, sistema integrado e índices de satisfação de seus usuários elevado. Por outro lado, e oposto a estas qualidades, os alunos fizeram uma breve análise a respeito do deficitário transporte coletivo da cidade de Dourados. E a partir disso, foram lançadas novas reflexões ao observador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos concluir que houve um envolvimento significativo dos alunos no desenvolvimento das atividades e na elaboração dos trabalhos, pois grande parte procurou

trazer para os trabalhos, baseados em imagens, os questionamentos e problematizações em relação ao tema. A todo o momento foram feitos contrapontos com a realidade brasileira, em específico, com a realidade douradense, fazendo uma análise do que enfrentam motoristas, pedestres e ciclistas diariamente pelas ruas da cidade, quais as principais dificuldades, inserindo questões para análise, de maneira que pudesse causar em seus observadores novas possibilidades de se pensar essa questão, que até então, era tratada como algo do cotidiano, ou seja, mesmo com problemas existentes, já fora incorporada a realidade da sociedade.

Então, o aluno, ao expor suas ideias e percepções sobre o trânsito, pautado nas imagens selecionadas exigia uma reflexão de seu observador e uma postura diferente, mais crítica e questionadora, a respeito da realidade que estava sendo retratada naquelas imagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Luíza Nunes Silva. Estrangeiridades em terras conhecidas. Trabalho apresentado no **V Seminário Conexões: Deleuze e Territórios e Fugas e… e no XII Seminário Internacional de Filosofia: Nietzsche/Deleuze**. UNICAMP, 2013.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M.; GIRARDI, Gisele. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. **Anais do XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia**. Goiânia, 2011, p. 1-9.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M. de. Mapas em deriva: imaginação e cartografia escolar. **Revista Geografares**, n°12, p.01-49, Julho, 2012.